

**EMBAIXADA DO BRASIL EM NOVA DELHI**

**RELATÓRIO DE GESTÃO**

**EMBAIXADOR TOVAR DA SILVA NUNES**

**INTRODUÇÃO**

Minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Nova Delhi coincide com período de aceleração do crescimento econômico indiano e ampliação da influência geopolítica do país. Da perspectiva das relações bilaterais, no entanto, constata-se certa defasagem entre potencial e realizações, com dependência talvez excessiva em relação à agenda plurilateral e pouco dinamismo nos contatos e iniciativas bilaterais.

2. Os próximos anos demandarão esforço de revitalização da Parceria Estratégica entre Brasil e Índia, ambos em fase de ajustes internos e de transição para uma realidade global marcada pela emergência de múltiplos centros de influência. Essa revitalização poderá expressar-se em um enfoque em áreas e projetos de interesse comum, preferencialmente de caráter científico, tecnológico ou estratégico, de forma a conferir à relação bilateral densidade e diversidade condizentes com o elevado nível de entendimento alcançado entre Brasil e Índia em âmbito plurilateral.

**AÇÕES REALIZADAS**

a) Acompanhamento do cenário político interno:

3. Minha gestão teve início um ano e três meses após a eleição de Narendra Modi ao cargo de primeiro-ministro e a substituição do histórico Partido do Congresso (INC) pelo Bharatiya Janata Party (BJP). De 2014 a 2018, o BJP logrou ampliar sua presença em diferentes níveis de governo e regiões, passando a liderar ou integrar o governo de 20 dos 29 estados indianos.

4. Com a ascensão do BJP, a Embaixada empenhou-se em produzir análises sobre as principais transformações da política interna e em estabelecer e cultivar relacionamento privilegiado com atores políticos associados

ao partido governista, sem descuidar do contato com atores relacionados à oposição. Além de prospectar fontes para a compreensão da política interna, a Embaixada buscou explicar a distribuição das forças políticas na Índia por meio do acompanhamento de eleições estaduais, articulações entre partidos políticos e atividades de grupos que propagam a ideologia do nacionalismo hindu. Na área de direitos humanos e temas sociais, o posto concentrou-se no acompanhamento de conflitos sectários; questões de gênero; situação da comunidade LGBTI; e principais julgamentos da Suprema Corte indiana com efeitos sobre a garantia dos direitos humanos.

5. Procurei manter estreita relação com a Election Commission of India (ECI), equivalente local do TSE, para entender os processos eleitorais neste país. Em março de 2017, fui convidado a acompanhar, em Varanasi, o processo de apuração de votos das eleições para a Assembleia Legislativa do Uttar Pradesh, estado mais populoso da Índia.

6. A Embaixada também cultivou contato constante com atores não-estatais, dentre os quais os principais `think tanks` locais e acadêmicos selecionados, e participou de eventos e `briefings` restritos. Com a intermediação do posto, o `think tank` Research and Information System for Developing Countries (RIS) recebeu diplomatas brasileiros para cursos de curta duração, bem como pesquisadores brasileiros para residências no âmbito do `IBSA Fellowship Programme`, projeto capitaneado por aquele `think tank`.

b) Política externa indiana e relações bilaterais:

7. Para além do acompanhamento da política externa indiana, a Embaixada buscou ativamente facilitar uma maior aproximação política entre o Brasil e a Índia. Foi prestado apoio frequente a numerosas missões de autoridades brasileiras e à realização de reuniões técnicas de alto nível. Ponto alto desse processo, a visita oficial do presidente da República, em outubro de 2016, permitiu a identificação de prioridades no relacionamento bilateral: (i) diversificação da pauta comercial e ampliação de investimentos; (ii) desenvolvimento de soluções conjuntas em defesa; (iii) pesquisa agropecuária e redução de barreiras tarifárias e não-tarifárias; (iv) energia; e (v) ciência e tecnologia, incluindo a área espacial (pesquisas e experimentos com nano-satélites).

c) Agrupamentos plurilaterais:

8. A Embaixada produziu subsídios e prestou suporte para atividades no âmbito de mecanismos como o BRICS, o IBAS e o G4. No caso do BRICS, ressaltos os trabalhos no suporte e na preparação da participação brasileira na Cúpula de Goa (out/2016), bem como ao longo da correspondente presidência de turno indiana, em que foram realizados mais de 100 eventos em nível ministerial ou de peritos. Diplomatas do posto representaram a parte brasileira ou integraram as delegações em número expressivo de reuniões setoriais. Ao longo das presidências de turno de outros membros do BRICS, o posto procedeu a gestões e à coleta de informações junto ao governo indiano, bem como se fez representar em eventos do BRICS realizados na Índia, como a Reunião dos Enviados Especiais do BRICS para o Oriente Médio (abr/2017).

9. O fórum IBAS passa por processo de reativação, com a realização de reunião ministerial (Durban, nov/2017) e de pontos focais nacionais (Chennai, abr/2018), e expectativa de que reunião de Cúpula seja sediada pela Índia proximamente. Em minha gestão, o posto preparou subsídios e realizou contatos com vistas à revitalização do IBAS. Entre os eventos no âmbito do IBAS, ressaltos a quinta edição do exercício naval conjunto IBSAMAR (Goa, fev/2016), de cujo encerramento participei, e a `Workshop` de Turismo Rural do IBAS (Nova Delhi, fev/2017).

10. No âmbito do G4, a Embaixada acompanhou e prestou suporte à realização de Reunião de Diretores-Gerais (Nova Delhi, mar/2016), além de ter realizado gestões solicitadas em diversas ocasiões.

d) Defesa e segurança:

11. O contexto geopolítico instável faz da área de defesa uma prioridade para as relações exteriores da Índia. O país é o maior importador mundial de armamentos, o que se explica pela limitada capacidade de desenvolvimento interno de tecnologias e equipamentos bélicos. Há quase duas

décadas, e especialmente no governo Modi, a Índia busca modernizar suas forças armadas e reduzir a dependência de armamentos importados.

12. A cooperação na área de defesa é especialmente promissora para o Brasil. Os dois países mantêm adidos de Defesa em suas respectivas capitais desde 2009. Há dois mecanismos de diálogo bilateral sobre defesa, que se reuniram uma vez cada durante minha gestão. Um exemplo dessa cooperação foi a adaptação de radares indianos para uso em três aeronaves EMB-145 adquiridas, em 2008, pela Força Aérea indiana.

13. Na área de segurança e inteligência, foram realizadas duas visitas do ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI), general Sergio Etchegoyen, o qual manteve encontros com o assessor de Segurança Nacional da Índia, Ajit Doval. Em 2017, foi criada no posto uma Adidância Civil de Inteligência, chefiada por funcionário indicado pela ABIN.

#### e) Energia:

14. O setor de energia do posto priorizou esforços em biocombustíveis e energia solar, no contexto de fontes renováveis, e em investimentos recíprocos em petróleo e gás natural, no âmbito das não renováveis.

15. No setor de biocombustíveis, destacam-se a organização de missão indiana ao Brasil (jan/2017), com agenda em Brasília, Campinas e Piracicaba, e o Seminário Índia-Brasil sobre Biocombustíveis (fev/2018, Nova Delhi). No plano multilateral, o posto atuou pela adesão da Índia à Plataforma para o Biofuturo e pela participação indiana na `I Biofuture Summit` (São Paulo, out/2017). Por fim, houve participação brasileira expressiva na `International Conference on Sustainable Biofuels` (Nova Delhi, fev/2018). Na área de energia solar, a embaixada relatou os esforços do governo indiano e elaborou subsídios e análises, que redundaram na assinatura brasileira do Acordo-Quadro da Aliança Solar Internacional (ISA). O posto representou o Brasil na cerimônia de fundação da ISA (Nova Delhi, mar/2018) e tem participado das reuniões do Comitê Gestor Internacional e dos encontros mensais promovidos pelo

Secretariado.

16. Na área de petróleo e gás, destaca-se a visita a Nova Delhi do então ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho (dez/2016), que contou com apoio substantivo e logístico do posto. A autoridade brasileira participou da 12<sup>a</sup> feira `Petrotech` e encontrou-se com seu homólogo indiano e com empresários locais. Como resultado, facilitaram-se contatos para atração de investimentos estatais indianos no setor de refino no Brasil e foram realizados esclarecimentos, junto ao governo local, sobre o estado do empreendimento conjunto da Petrobrás com empresas indianas na Bacia Sergipe-Alagoas. O posto tem participado de conferências internacionais e acompanhado as políticas indianas para o setor.

f) Meio ambiente:

17. O início de minha gestão coincidiu com a adoção do Acordo de Paris e da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Dado esse contexto, o setor de meio ambiente relatou e analisou as ações do governo indiano para o cumprimento das contribuições nacionalmente determinadas (NDC), sobretudo nas áreas de geração de eletricidade e transportes, e avaliou os desafios e estratégias da Índia associados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O posto atuou na promoção da 8<sup>a</sup> edição de Fórum Mundial da Água (Brasília, 18-23/03/2018), mediante aproximação a atores governamentais e não governamentais, apresentações em conferências e artigos em jornais.

18. Merece destaque o intercâmbio na área de direito ambiental. O ministro do Superior Tribunal de Justiça, Herman Benjamin, realizou três visitas à Índia (nov/2016, mar/2017 e nov/2017), a convite do presidente do Tribunal Verde da Índia (NGT). A rede de contatos do ministro Benjamin facultou ao posto acesso a eventos realizados pelo NGT e ensejou a participação de juristas indianos no 8<sup>a</sup> Fórum Mundial da Água.

g) Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I):

19. A Índia confere alta prioridade ao relacionamento

com o Brasil em CT&I, como ilustrado pela perspectiva de delegação indiana de alto nível na 2ª reunião da Comista bilateral em CT&I, a realizar-se no Brasil em maio de 2018, além de visitas a instituições científicas e laboratórios brasileiros. Com relação a temas de inovação, destacam-se a visita de diretor da FINEP a Calcutá e Nova Delhi (set/2016) e a inclusão do posto na edição de 2018 do Programa de Trabalho de Diplomacia da Inovação. O posto tem ampliado contatos com importantes atores indianos sobre inovação, entre incubadoras, centros tecnológicos, universidades e investidores de capital de risco.

20. No setor de TICs, a Embaixada participou das duas videoconferências bilaterais sobre temas cibernéticos globais (abr/2016 e mai/2018). O posto atuou nas negociações do Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Segurança Cibernética, que deverá ser assinado proximamente. Prestou-se apoio ao processo de negociação de convênio sobre computação de alta performance entre o Centro de Desenvolvimento de Computação Avançada da Índia e a Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI), firmado em abril de 2018.

21. Na área espacial, o posto atuou para restabelecer a cooperação bilateral entre a Organização de Pesquisa Espacial Indiana (ISRO) e a Agência Espacial Brasileira (AEB). Em fevereiro de 2018, diretor da AEB realizou visita à ISRO, ocasião em que foram identificadas oportunidades de trabalho conjunto em lançamentos, aplicações e intercâmbio acadêmico.

#### h) Agricultura:

22. Dada a importância do setor agrícola para a Índia, foi dedicada especial atenção ao acompanhamento dos dados agrícolas do país, com vistas a identificar oportunidades para produtos exportados pelo Brasil e que se beneficiam de flutuações na safra indiana (caso do açúcar e de algumas leguminosas).

23. Tive o privilégio de receber visitas dos titulares do Ministério da Agricultura em duas ocasiões (Katia Abreu, nov/2015, e Blairo Maggi, ago/2016). Ambas as visitas

contribuíram para a identificação de uma rica agenda de trabalho na área agrícola. Ademais, a visita do ministro Maggi ensejou junto a autoridades indianas tratativas quanto à harmonização de protocolos e certificados sanitários e fitossanitários.

24. Entre as principais oportunidades, identifiquei a cooperação na área da cadeia a frio, setor particularmente carente na Índia, o que busquei divulgar junto ao empresariado brasileiro. O posto organizou visita a Nova Delhi do CEO da Ásia-Brasil Agro Alliance, Marcos Saraiva Jank (nov/2017), para discutir esse e outros temas com autoridades e empresários indianos (exportação de proteína animal e vegetal, cooperação em biocombustíveis, notadamente o etanol de segunda geração). Outra área promissora é a cooperação genética e reprodução assistida em bovinos, tema de memorandos de entendimento entre a Embrapa e autoridades indianas, cuja implementação aguarda a finalização de planos de ação pelo lado brasileiro.

25. Entre os desafios, observo que o setor agrícola da Índia ainda é particularmente fechado e as exportações brasileiras são frequentemente dificultadas por altas tarifas e por barreiras sanitárias e fitossanitárias. O posto fez gestões junto às autoridades indianas para a liberação das importações brasileiras de uma série de produtos, como maçã (liberadas em setembro de 2017), carne suína (ainda pendente de resposta indiana), citrus, fava e abacate (em estágio final de aprovação dos certificados sanitários).

26. Noto que as gestões do posto se beneficiariam de maior agilidade do lado brasileiro em responder a demandas indianas. Além de planos de ação no âmbito dos instrumentos assinados com a Embrapa, o lado indiano questiona o andamento de análises de riscos de pragas de uma série de cultivos, pendentes desde 2012.

i) Acompanhamento econômico, finanças e investimentos:

27. Minha gestão coincidiu com expressivo crescimento da economia do país. Foram preparados relatórios macroeconômicos e de análise específica regularmente. Adicionalmente, o posto

empenhou-se na divulgação de dados macroeconômicos brasileiros, em especial à luz do bom desempenho da economia brasileira em 2017 e 2018 e das reformas estruturais efetuadas e ainda em curso. O posto empenhou-se, também, em fazer chegar ao setor privado indiano informações acuradas sobre as oportunidades de investimentos no Brasil, especialmente após o anúncio dos planos de privatização do Governo Federal em 2017. Em dezembro último, realizei mesa redonda na embaixada com representantes das principais empresas indianas com investimentos no Brasil.

28. Os investimentos indianos no Brasil - estimados em cerca de 6,5 bilhões de dólares - apresentaram visível tendência de crescimento nos últimos anos. A `Sterlite Power`, por exemplo, ganhou em 2017 licitação da ANEEL para a construção e a operação de linhas de transmissão no Brasil (RS e PE), com novos investimentos estimados de R\$485 milhões. Outro exemplo é o do setor de mineração, onde o grupo `DP Jindal` concluiu negociação para investir US\$ 70 milhões em Santana-AP.

29. Foi negociado Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos, que deverá estimular os investimentos recíprocos entre Brasil e Índia e cuja assinatura deverá ocorrer proximamente. O acordo cria quadro regulatório abrangente e favorável à atuação de empresas brasileiras na Índia e vice-versa, e situará o Brasil como um dos poucos países com os quais a Índia mantém acordos de investimentos.

30. O posto esteve atento aos projetos de integração em que a Índia está engajada, especialmente à luz de seu possível impacto nas negociações sobre a ampliação do Acordo de Comércio Preferencial (ACP) com o Mercosul.

j) Promoção comercial:

31. Priorizei iniciativas destinadas a aumentar o volume, diversificar e elevar o valor agregado da pauta de exportações (US\$7,6 bilhões em 2017, sendo US\$4,7 bilhões de exportações brasileiras), bem como a promover a ampliação do fluxo bilateral de investimentos. Verifiquei que desafios centrais consistem no enfrentamento de barreiras tarifárias e não tarifárias e na sensibilização do empresariado nacional quanto às oportunidades e particularidades do



mercado indiano, tarefas nas quais os órgãos competentes do Governo brasileiro (MRE, MAPA, MDIC, APEX, entre outros) desempenham papel fundamental.

32. No contexto da visita presidencial à Índia e da realização da 8ª Cúpula do BRICS neste país (out/2016), o encontro de líderes empresariais brasileiros e indianos com o presidente da República e o primeiro-ministro indiano confirmou a importância de uma maior sensibilização do empresariado nacional para o incremento qualitativo do comércio e investimentos bilaterais. Na mesma ocasião, realizou-se a Feira de Comércio dos BRICS, que contou com missão de 17 empresas brasileiras, lideradas pela APEX. Na ocasião, foi realizado seminário intitulado `Invest in Brazil`, no qual proferi palestra juntamente com Gerente de Investimentos da agência.

33. Com o intuito de atrair o interesse e a atenção da iniciativa privada brasileira a oportunidades concretas de mercado na Índia, contratei a elaboração de estudo detalhado de 25 setores pela empresa `T&A Consulting`, com o apoio financeiro do Departamento de Promoção Comercial e Investimentos (DPR). Concluído em março de 2017, o estudo apresenta panorama detalhado das políticas comercial, regulatória e tarifária locais de cada setor. O estudo agregou massa crítica e dados estatísticos valiosos e já fundamentou iniciativas como a realização de mesa redonda com investidores e potenciais investidores no Brasil. Outro evento importante foi o `Roundtable Discussion on India-Brazil Dynamics and Opportunities in Agribusiness and Food Processing`, realizado pelo posto, em 2/11/2017, com apoio do DPR.

k) Promoção cultural e cooperação educacional:

34. Há uma demanda por maior conhecimento sobre o nosso país. A Índia é terreno fértil para a disseminação da cultura brasileira, em especial através do cinema, da música e do ensino da língua portuguesa. Foram nessas áreas em que intensifiquei a atuação do posto, sem prejuízo de oportunidades em outras artes.

35. A vinda de técnicos e jogadores de futebol para o treinamento de times locais tem fortalecido a inserção do

Brasil no meio esportivo indiano. Assim, apoiei atividade de cooperação esportiva em uma comunidade no estado de Kerala, no contexto da Copa do Mundo Sub-17.

36. No setor educacional, estreitei diálogo e colaboração com escolas e universidades indianas. Em 2015 e 2016, aulas de Português do Brasil foram ministradas na Universidade de Delhi pelo então chefe do setor Cultural, na qualidade de professor convidado `pro bono`. No primeiro semestre de 2017, foi estabelecido leitorado na Universidade Jawaharlal Nehru (JNU), com a professora Arizangela Figueiredo.

37. A Embaixada realizou levantamento sobre como nosso país e região são descritos no material escolar adotado na Índia. O resultado sugere que mesmo indianos com bom nível educacional desconhecem a projeção atual do Brasil e as confluências de visão com a Índia em temas da agenda internacional.

38. O cinema nacional vem sendo divulgado pelo posto com a promoção de títulos brasileiros em festivais e mostras em cidades como Delhi, Goa, Chennai, Calcutá e Mumbai (nesta última, em colaboração com o Consulado-Geral). Foram exibidas produções nacionais em mostras gerais e temáticas, internacionais ou de grupos de países afins. Adicionalmente, prestei apoio institucional a equipes de filmagem e a produções brasileiras em busca de contatos no mercado indiano.

39. A Embaixada buscou promover e apoiar apresentações de músicos nacionais, tais como o grupo `Bixiga 70` e o pianista Antonio Guerra, e apoiou a realização de residências artísticas de produtores culturais diversos, como a desenhista Andreia Dulianel, os grafiteiros Renato Reno e Douglas de Castro (do coletivo `Bicicleta Sem Freio`), o artista plástico Alexandre Mury, as escritoras Adriana Lisboa e Veronica Stigger e a poeta Angélica Freitas.

40. Apoiei o projeto fotográfico `The Aesthetics of Joy: Holi and Carnival`, com exposição e publicação de livro sobre as referidas manifestações culturais. Nesse projeto, os fotógrafos Ailton Silva (Brasil) e Natasha Hemrajani (Índia) trocaram de lugar para registrar em imagens o festival "do outro". Na área de gastronomia, destaco a oficina sobre cachaça e caipirinha com o professor Jairo Martins, que

consistiu em exercício de apresentação da cachaça para o mercado indiano.

41. No contexto dos 70 anos de relações diplomáticas, iniciei levantamento histórico, documental e iconográfico das trocas entre Brasil e Índia. Tais registros poderiam compor livro, exposição e outros produtos culturais, que ajudariam a valorizar os elos entre os dois povos.

l) Atividades consulares:

42. Busquei dar prioridade ao aperfeiçoamento do espaço físico e à alocação de recursos humanos no setor consular. Foi criado novo espaço, que permitiu ao posto oferecer condições dignas de atendimento ao público e de trabalho aos funcionários do setor. Logrou-se diminuir o prazo médio de concessão de vistos de 20 para três dias úteis e, conseqüentemente, fazer frente ao aumento expressivo da demanda por serviços consulares na jurisdição de Nova Delhi. Iniciou-se, igualmente, processo de licitação para a escolha de empresa apta a instalar centros de recepção de vistos na Índia e no Butão.

43. Desde 2006, não tinha havido expansão da rede de consulados honorários na Índia, fundamentais para apoiar e consolidar o relacionamento bilateral. Foram criados, na minha gestão, consulados honorários em Hyderabad e Bangalore, e aguarda-se encaminhamento da documentação de instrução do processo para criação de consulado honorário em Chennai. Por fim, o posto prestou suporte às negociações de acordo previdenciário entre Brasil e Índia.

m) Administração do posto:

44. Em continuidade aos esforços de meus antecessores, busquei orientar as ações administrativas pela preocupação em conservar o patrimônio histórico do posto, refletido em dois imóveis próprio-nacionais (Chancelaria e Residência Oficial), localizados em área nobre de Delhi. Cabe ressaltar que os esforços de recuperação, conservação e acréscimo de benfeitorias, nos espaços internos e externos, muito contribuíram para o desempenho das atividades de representação.

## PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS

45. As proporções continentais, a natureza federalista da política indiana e a existência de importantes centros econômicos distantes entre si impõem a necessidade de deslocamentos constantes pelo país. Para atender às demandas do ofício diplomático e explorar as oportunidades que a Índia oferece ao Brasil, seria importante garantir a presença do chefe do posto ou de colaboradores diplomatas, em bases regulares, em eventos e reuniões em outros estados, o que não tem se mostrado possível. Em diversas circunstâncias, arqueei pessoalmente com os custos de deslocamento para participar de atividades fora de Nova Delhi. A nomeação de novos cônsules honorários teve entre suas motivações mitigar algumas das dificuldades relativas ao deslocamento de servidores do posto.

46. Outra dificuldade recorrente refere-se à incapacidade da chancelaria local e de outros órgãos do governo indiano de reagir a consultas com celeridade correspondente à capacidade de proposição do Brasil.

47. Em outra frente, a retração da economia brasileira, a partir de 2015, refletiu-se em relativa redução no interesse do empresariado indiano no Brasil. Esse desafio vem sendo sanado com o revigoramento recente da economia brasileira, além da atuação decidida do setor de promoção comercial do posto.

48. O posto encontrou desafios em mobilizar atores brasileiros, governamentais e não governamentais, para explorar o potencial de cooperação com a Índia em pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico. Assim, a embaixada produziu, periodicamente, panoramas setoriais, visando a sensibilizar o lado brasileiro sobre a importância da aproximação bilateral.

49. Por fim, noto que Nova Delhi impõe dificuldades específicas relativas à qualidade de vida dos servidores do posto e de seus familiares. Trata-se da capital com os piores índices de poluição do mundo. Preocupações com segurança são também reportadas, especialmente por colaboradoras e por cônjuges do sexo feminino. As dificuldades enfrentadas, ao que se somam

temperaturas inclementes durante a maior parte da primavera e do verão - em 2016, foi registrada sensação térmica de 49,2 °C -, elevam o custo de vida em Delhi, ao acarretar desembolsos que não se fazem necessários na grande maioria dos postos do Serviço Exterior Brasileiro, além de criar demanda sensível por afastamentos periódicos de servidores e familiares.

#### SUGESTÕES PARA O NOVO TITULAR

50. A ascensão econômica da Índia combinada a seu reposicionamento geopolítico fazem do relacionamento com o país um dos principais eixos de uma necessária revisão estratégica da política externa do Brasil para a Ásia, que permita aumentar a presença regional do Brasil e aproveitar as oportunidades oferecidas pela pujança econômica do continente. É grande o potencial da Índia para representar, nesse contexto, uma verdadeira "porta de entrada" do Brasil na Ásia, o que se reforça pelo fato de os dois países compartilharem características como o multiculturalismo, a diversidade étnica, a defesa da democracia e a confluência de posições em questões multilaterais.

51. Em sua fase atual, o relacionamento indo-brasileiro requer a renovação dos mecanismos de diálogo e a redefinição de áreas prioritárias e projetos de interesse mútuo. Há nítida carência de um foro de alto nível, nos moldes da reunião anual de líderes entre Índia e países como Rússia e Japão, que poderia ser complementado por diálogos setoriais em nível ministerial.

52. O comércio exterior Brasil-Índia apresenta panorama promissor, com evolução expressiva desde o início da década passada e grande potencial a ser explorado: de US\$ 489 milhões no ano 2000, a corrente de comércio alcançou um pico de US\$ 11,43 bilhões em 2014. Esses números devem ser vistos da perspectiva da concentração da pauta, da qual 60% correspondem ao comércio de petróleo cru e óleo diesel. Diversificar a pauta, incluindo produtos de maior valor agregado, constitui desafio tão grande quanto a ampliação do fluxo comercial, estagnado em patamar inferior ao seu auge em 2014 e totalizando US\$ 7,60 bilhões em 2017.

53. Noto o desconhecimento em meio à comunidade empresarial

brasileira quanto ao atual momento de crescimento e de reformas econômicas pelo qual passa este país. Seria de interesse elaborar uma estrutura de missão empresarial mais adaptada ao dinamismo e particularidades do mercado indiano.

54. Na área de energia, considero haver momento propício para aprofundar a cooperação em biocombustíveis, tanto em pesquisa e desenvolvimento, como em comércio e investimentos. Caberia considerar a constituição de grupo de trabalho bilateral para institucionalizar as relações na área. Avalio que a ratificação do Acordo Quadro da ISA reforçaria a imagem positiva do Brasil no contexto do combate à mudança do clima e ajudaria a alavancar a indústria nacional de energia solar. Dado o avançado estágio da Índia no setor de refino, uma parceria tecnológica poderia apoiar a modernização do parque `midstream` brasileiro. Ao mesmo tempo, o prognóstico de crescimento da demanda indiana por petróleo cru deverá ampliar oportunidades para exportações brasileiras da `commodity`.

55. Em CT&I, aproveitando o contexto propício em ambos os países, caberia atribuir ênfase a projetos de fomento à inovação, mediante adoção de programas de apoio a `startups` e por meio da aproximação entre universidades e empresas. Na área ambiental, existe espaço para aproximação bilateral em recursos hídricos.

56. Na área de saúde, o intercâmbio de pesquisadores, o maior contato entre instituições e o desenvolvimento conjunto de fármacos poderiam trazer benefícios à população brasileira, principalmente no acesso a medicamentos e em inovações no tratamento de doenças que afetam ambos os países.

57. À luz da nova lei de migração, bem como das diversas questões consulares bilaterais pendentes identificadas pelo posto (transferência de presos, tratamento migratório a nacionais brasileiros e indianos, acordo de seguridade social, notificação consular em casos de detenção de nacionais brasileiros), considero fundamental convocar reunião do Mecanismo de Diálogo Consular, criado em 2015.

58. Entre as ações de longo prazo, destaco a revisão do conteúdo sobre o Brasil no material escolar adotado na Índia. Para esse projeto e para ações mais amplas de difusão

cultural, faz-se necessária a formulação de conteúdo "tailor-made" sobre o Brasil, que aborde temas caros ao país na atualidade, como democracia, multilateralismo, pacifismo, diversidade racial e cultural e desenvolvimento sustentável.

## BUTÃO

59. A partir da década de 1980, o Butão passa por um processo de modernização institucional e abertura para o exterior. O principal marco dessas transformações foi a adoção a partir de 2008, por iniciativa da própria família real, da democracia parlamentarista como modo de governo, em substituição ao regime absolutista teocrático tradicional daquele país.

60. A economia butanesa tem demonstrado taxas de crescimento consideravelmente elevadas nos últimos anos e foi estimada em 5.9% em 2017. O PIB per capita elevou-se de US\$ 997,74, em 2003, para US\$ 2870,00 em 2017. Em março de 2018, a Comissão para Políticas de Desenvolvimento (CDP), subsidiária da ECOSOC, recomendou que o Butão seja retirado da listagem de países de menor desenvolvimento relativo. O crescimento da economia butanesa deve-se principalmente ao setor hidrelétrico, com exportação de energia limpa para a Índia (e, em breve, também para Bangladesh), e ao turismo. A agricultura emprega em torno de 58% da população, mas responde por apenas 15,7% do PIB.

61. O Butão atribui singular importância à proteção do meio ambiente, elemento-chave de sua cultura e identidade nacional, destacando-se a esse respeito mesmo em comparação com outros países fortemente engajados sobre o tema. A promoção do desenvolvimento sustentável e a conservação da natureza correspondem a dois dos quatro pilares que orientam as políticas públicas do Butão, juntamente com a preservação e promoção da cultura butanesa e a boa governança. Entre os resultados dessa primazia de temas ambientais, nota-se, como exemplo, que o Butão é celebrado como o único país "carbon negative" do mundo, i.e., que remove gás carbônico da atmosfera mais do que emite, não obstante uma indústria de turismo e um tráfego de veículos crescente. Adicionalmente, a constituição do Butão estabelece que ao menos 60% de seu território deve ser conservado sob a cobertura florestal original.

62. Em sua política externa, o Butão guarda vínculos profundos com a Índia, em uma relação tradicional de dependência que o reino himalaio tem se esforçado para atenuar. O Tratado de Amizade entre Índia e Butão de 1949 estabeleceu que as relações exteriores do Butão seriam "orientadas pelo aconselhamento do governo indiano", cláusula que vigorou até 2007, quando o tratado foi revisto. Persiste, contudo, a percepção de uma "relação especial" entre os dois países, calcada na dependência do reino himalaio junto ao único vizinho com que mantém relações diplomáticas - o Butão rompeu relações e fechou as fronteiras com a China no contexto dos conflitos de 1959 no Tibete, e as relações não foram normalizadas desde então.

63. A expansão das relações diplomáticas do Butão ocorreu em três etapas. Na primeira, a ênfase recaiu sobre países da região sul-asiática: Bangladesh (1973), Nepal (1983) e Maldivas (1984). Não obstante o tratado de 1949, relações diplomáticas formais com a Índia só foram estabelecidas em 1968. Na etapa seguinte, ao longo da década de 1980, o Butão buscou acercar-se de grandes doadores, como Japão, Dinamarca e União Europeia, com o propósito de obter recursos e cooperação, bem como de diminuir sua dependência com relação à Índia. Numa terceira etapa, entre 2002 e 2013, período de reformas internas significativas, o governo butanês avaliou ser necessário contar com representação global. Nesse período, o Butão ampliou o número de países com que mantém relações diplomáticas de 19 para 53. O Brasil, primeiro país latino-americano com o qual o Butão estabeleceu relações diplomáticas, em 2009, faz parte dessa terceira etapa. O Butão candidatou-se, sem êxito, a um assento não-permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas, para o mandato 2013-2014. Após esse episódio, a diplomacia butanesa parece priorizar a consolidação das parcerias já estabelecidas, e não estabeleceu relações diplomáticas com novos parceiros.

64. O Butão não mantém relações diplomáticas com quaisquer dos membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU (EUA, China, Rússia, França e Reino Unido). Não obstante, interlocução informal é mantida, especialmente por intermédio da Embaixada do Butão em Nova Delhi, com os Estados Unidos e a China. Também há interlocução, em menor medida, com as



missões do Reino Unido e da França, enquanto a interação com a Rússia seria mais rarefeita.

65. No diálogo com a China, cabe destaque às negociações sobre demarcação de fronteiras, em curso desde os anos de 1980, e as tensões recentes no platô de Doklam. Em 2017, uma tentativa chinesa de construção de estrada em território reivindicado também pelo Butão resultou em impasse militar, por mais de 70 dias, entre China e Índia - que atuou em defesa de seu vizinho himalaio, bem como em atenção a suas próprias preocupações securitárias, dada a sensibilidade para a segurança indiana da região disputada.

#### BUTÃO - ATIVIDADES REALIZADAS

66. O Posto acompanhou proximamente os desenvolvimentos recentes na política interna e externa do Butão, com especial atenção às questões fronteiriças com a China, e cultivou interlocução com a Real Embaixada Butanesa em Nova Delhi. Além do contato por intermédio das Embaixadas, realizei duas visitas a Thimphu, em 5/12/2015 e em 24-25/3/2016. Na primeira ocasião, quando apresentei credenciais, mantive encontro com o rei do Butão; com o primeiro-ministro e com todos os ministros governo butanês; e com membros de destaque da oposição. Na segunda visita, encontrei-me ainda com o Secretário do Exterior e realizei visita ao Royal Thimphu College, instituição onde leciona a professora brasileira Kalinca Susin. Os encontros realizados nessas visitas permitiram reafirmar os laços do Brasil com o Butão e explorar possibilidades para atuação conjunta.

67. A confiança construída entre Brasil e Butão reflete-se no inequívoco apoio butanês a pleitos brasileiros em instâncias multilaterais. No período de minha gestão, o Butão anunciou apoio unilateral às candidaturas brasileiras no Conselho de Direitos Humanos (CDH); Comissão de Direito Internacional (CDI); União Postal Universal (UPU); Organização da Aviação Civil Internacional (OACI); Comitê Consultivo sobre Questões Administrativas e Orçamentárias (ACABQ); Comitê do Patrimônio Mundial, no âmbito da UNESCO; Comitê para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW); Comitê dos

Direitos da Criança (CRC); e Corte Internacional de Justiça (CIJ). O Butão apoia o pleito brasileiro por um assento permanente em um Conselho de Segurança reformado.

68. Na seara de cooperação, dois projetos foram concretizados durante a minha gestão. Em outubro de 2016, o técnico de futebol Reinaldo Lima conduziu treinos com jovens jogadores butaneses e oficinas com outros treinadores em Thimphu, em iniciativa que atendia à solicitação específica do primeiro ministro do Butão por cooperação sobre futebol. Em março 2018, dois especialistas butaneses na área de gestão de recursos hídricos fizeram viagem ao Brasil, onde participaram do 8º Fórum Mundial da Água (Brasília, 18-23/3), encontraram-se com representantes da Agência Nacional de Águas (ANA), da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e do Banco Mundial, e, de 24 a 28/3, realizaram visitas técnicas aos projetos de gestão de recursos hídricos de Itaipu Binacional. Ambas os projetos contaram com o apoio da ABC.

69. O ministro Hermann Benjamin, do STJ, esteve no Butão em 2017, promovendo intercâmbio entre os judiciários, com ênfase em questões ambientais. Graças aos contatos e esforços do ministro Benjamin, um juiz da Suprema Corte butanesa e uma especialista da área jurídica da `National Environment Commission` também estiveram no Brasil em março de 2018, para participar do segmento de juízes e promotores do Fórum Mundial da Água. Por iniciativa do ministro Benjamin, em coordenação com a Embaixada, deu-se início a cooperação na área de ensino de direito.

70. Contatos sobre eventual interesse em cooperação técnica com o Butão foram travados com instituições e agências brasileiras diversas, com reações preliminares geralmente positivas. São exemplos a EMBRAPA; MAPA; Ministério dos Esportes; Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN); Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (CEPEL); e o Centro de Excelência contra a Fome, do Programa Mundial de Alimentos. Interesse foi acenado também por pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

71. Em abril de 2018, a embaixadora, não residente, do Butão junto ao Brasil, Doma Tshering, realizou visita à ABC e à Agência Espacial Brasileira (AEB). Tshering indicou que recomendaria a seu país a retomada das negociações de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) bilateral, inicialmente proposto pelo Brasil, bem como informou do interesse butanês de explorar possibilidades de cooperação na área espacial. O Posto reapresentou a proposta brasileira de ACT, de 2014, bem como tem buscado facilitar o contato entre a AEB e o governo butanês.

#### BUTÃO - PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS

72. A distância geográfica, o limitado conhecimento mútuo e o estado ainda incipiente dos laços humanos entre os dois povos impõem dificuldades especiais para o fortalecimento das relações entre o Brasil e o Butão. O quadro atual de restrições orçamentárias dificulta o atendimento às demandas butanesas por cooperação técnica e auxílio ao desenvolvimento.

#### BUTÃO - SUGESTÕES

73. A recente atividade na área de gestão de recursos hídricos pode ter seguimento por meio de iniciativas como a realização de `workshop` sobre o tema, aproveitando-se os contatos estabelecidos pela delegação butanesa em sua visita ao Brasil e a boa vontade resultante por parte do governo butanês. Da mesma forma, o momento atual é propício para avançar nas negociações do acordo de cooperação técnica, que forneça quadro mais amplo para atividades em áreas diversas.

74. A prioridade que ambos os países atribuem ao tema do desenvolvimento sustentável e a importância da hidroeletricidade em suas matrizes energéticas criam oportunidades para cooperação bilateral. Outras áreas de cooperação em que o Butão tem demonstrado interesse incluem esportes, especialmente o futebol; tecnologia espacial; melhoria de sementes, aprimoramento de raças bovinas e formação de cooperativas de pequenos agricultores; nutrição escolar; e promoção do turismo.

75. Como jovem democracia, o Butão pode receber auxílio do Brasil com vistas à consolidação de instituições, formulação de políticas e capacitação no setor público. Além de constituir contribuição estrutural para o desenvolvimento do país, a cooperação nessa área pode estabelecer laços de confiança profundos e duradouros. Além da Índia, que tradicionalmente exerce esse papel junto ao Butão, atividades de cooperação nessa área estão sendo conduzidas pela União Europeia e pelo Japão. No caso brasileiro, os recentes intercâmbios entre os judiciários constituem passo promissor nessa direção.